

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. J. JULIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XI

Melgaço, 1 de Março de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 138

Problemas regionalistas

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Sem dúvida que um dos pontos de vista de maior repercussão, melhor dizendo, de projecção na vida dos povos de populações chamadas rurais, são os melhoramentos que se lhes possa dar. Não há melhor propaganda, melhor estímulo para bem servir e melhor dizer, do que a fonte que se fez e a que se deu linfa da mais pura, a estrada que se lançou para ligar povoações e lugares, a escola que se abriu para enfeitar o velho, antipático e inóspito casbre de tantos anos, a igreja que se restaurou ou fez de novo, a captação de águas que se levou a efeito e que veio tornar férteis os terrenos áridos, mitigar a sede aos campos em certa época do ano a seca rem à tinguina, que se fez pelo hospital, a casa-mãe da Caridade, etc., etc.

São estes os problemas que consideramos eminentemente políticos nos meios, tais como aquele de que somos oriundos e, que, por metecê do destino tivemos de deixar por necessidades profissionais. Aos meus conterrâneos — a notar que somos valencianos por origem e adoptivos de Loivo — sempre que possível lhe recomendamos que deve ser esta a nossa e principal política, não nos escusando, evidentemente a uma cooperação útil com as normas directivas e superiores e dentro da ideologia que julgemos melhor, respeitando a dos outros. Interessando-nos pela nossa Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Santa Casa, em suma por todos os órgãos completivos, consultivos ou de execução. Mas a chamada alta política, não é, não deve ser, positivamente, para nós. Porque para ela nem temos as azas, vãos ou preparação, inteligência ou competência. Cooperar e trabalhar para ela, mas não termos as «penelas», como modernamente se diz, de a podermos fazer oscilar, fora do nosso âmbito ou meio, se entendemos

não trabalhar nisto ou naquilo, por razões que a nós dizem respeito e de admitir, por inerentes à liberdade do indivíduo.

Mas voltando à política de melhoramentos, claro que há sempre e felizmente, os chamados obsecados pela ideia do bem comum e da sua terra. São os idealistas. Paralelamente e porque se assim não fosse estaríamos num paraíso em miniatura, aparece o vizinho que discorda, critica e comenta, ou porque a primazia se devia dar a isto e não aquilo, porque beneficia este e prejudica aquele e tantos argumentos de sobejo conhecidos, para os que vivem de perto estas questões.

Com ligação directa aos problemas de construção, por exemplo, de vias de comunicação, aparece por evidente e natural o da obtenção de terrenos. Há os que sendo baldios, das juntas ou das câmaras, se encontram implicita e directamente resolvidos, há os do entusiasta, do amigo da sua terra — às vezes relativamente pobre — que com satisfação deixa cortar o bocadito da horta ou do campo, quando não do casinhoto, em troca do muro ou da restauração, porque lê para o bem de todos; há o rico, que generosamente auxilia; há o que não dá, porque não quer ou não pode e esse trata então de obter o seu justo valor. E quando procura este, não o criticamos. Está no seu pleníssimo direito. Lamentamos se vemos dar por uma entidade responsável, não um valor razoável, mas exagerado. Mas para isto existem expropriações e peitos; e estes, estamos certos, por uma questão de

(Continua na 2.ª pág.)

"Notícias de Melgaço"

Fez anos no dia 17 de Fevereiro o colega local. Nossos parabéns.

Canta de Paris

O SONHO

Como neste período de inverno as noites são grandes, temos vagar para tudo. Ora veja o meu caro leitor o que eu sonhei: «Estava em Portugal, abraçava comovidamente os meus familiares, cumprimentava as pessoas amigas, mas só que era de noite e via tudo iluminado com bela electricidade. Sim o que infelizmente não temos na nossa freguesia. Porque? Ali não será Portugal?»

Julgo que sim... Ali é Portugal, é gente católica e digna do benefício e apoio das autoridades competentes, para irem junto de quem de direito. «A luz é tão precisa como o pão».

Sonhei também que na minha freguesia havia uma nova obra. «Um edifício Escolar». Eu cheio de alegria, cumprimentava e dava parabéns aos dignos Professores, por terem sido contemplados com a nova casa Escolar.

Quando isso será! Pois a Escola masculina consta que tem uma escora a segurar o tecto. E' bom que se olhe para isto. Por infelicidade no nosso concelho temos poucos novos edifícios Modernos. Esperamos que o Estado Novo no ano corrente, estenda os olhos para Melgaço.

CHEGADAS

Tive o prazer de cumprimentar nesta terra hospitaleira entre muitos outros, os meus conterrâneos, Abílio António do Vale, António Júlio Domingues, António Rodrigues, Antero Rasela, Abílio de Barros, António Moura, todos da freguesia, de Cristóval; Manuel Cardoso, José Soares e Manuel Gonçalves, de Rouças. Consta-me que em breve por intermédio do Officio Nacional de Emigração, vem muitos mais. Sejam bem-vindos, pois este país é grande.

AMÁLIA RODRIGUES

Esta famosa artista por-

tuguesa, quis mais uma vez, fazer sentir nos corações do Povo Francês, as meigas e tradicionais canções de sua autoria. E não são fartos de a apludir. Foram muitos os portugueses, que foram ouvir mais uma vez as canções da sua Terra, cantadas pela famosa artista que os Parisienses consideram a melhor até esta data.

FUTEBOL

Um dos jornais desta localidade anuncia, que no próximo domingo, dia 17 de Fevereiro, vem uma equipa portuguesa defrontar os jogadores parisienses.

Sejam bem-vindos e que contem sempre com os seus compatriotas e adeptos, que querem mais uma vez ir bater-lhes palmas, e dar vivas a Portugal.

Paris, 17 de Fevereiro de 1957.

Um Cristóvalense

Assim não

Tenho acompanhado atenta e curiosamente umas certas fantasias, cujo título, só por si, nos revela o grau de seriedade e a profundidade com que se vem encarando o objecto que encarna a essência desses artigos.

Talvez exista um tanto de espírito leve na classificação da axiologia dos interesses regionais e se dê prioridade a uns valores cuja importância é somente accidental e não vital, como se lhes pretende atribuir.

Não quero, de forma alguma, negar a importância que um parque de jogos tem para a educação física da juventude, assim como a sua necessidade num meio onde faltam iniciativas e onde não há um verdadeiro espírito colectivo que se interesse pelo conforto geral.

O que admiro é que o articulista destrua para construir. A experiência tem mostrado que tal sistema é menos eficiente e mais transitório. Além disso esta forma (Continua na 2.ª pág.)

Correio de «A Voz»

Entre todos os amigos do nosso jornal, queremos hoje destacar o Agostinho de Sousa, Lisboa. — O que ele sofreu! De Agosto para cá, só recebeu 3 vezes o nosso jornal. E sempre a reclamar, a pedir... — Obrigado, Agostinho.

Obrigado pela tua dedicação. Creio que o jornal não faltará mais. A substituição de um empregado ocasionou estas faltas. Gostei muito de saber notícias tuas e da tua «princezinha». Na 4.ª classe, no colégio! Como vão adiantados! Queremos vê-la por esses liceus fora, a honrar o pai e a Mãe. — Que tem ido à comunhão. — Como é bonito. Olha, Agostinho, sempre assim — Primeiro, Deus!

Manuel Domingues de Barros é funcionário distinto no tribunal do Peso da Régua. Dele disse o primeiro Doutor Juiz que ali teve, que, se pudesse levar com

ele alguns funcionários, seria o Barros, o Barrinhos. Pois o nosso amigo Barros, manda-nos uma carta amável, gentil, encarecendo a acção do nosso jornal. E pede-nos que lembremos à freguesia a alma do seu antigo companheiro, falecido, há anos, o Manuel Fernandes, de Cordeira.

— O Barros, mas que belo coração o teu! Será celebrada a santa missa, como desejas.

— Luís Esteves, Lamarte, Paris. — Ainda não temos notícias deste nosso grande amigo que tanto nos estimava e ao nosso jornal. Parece que «A Voz de Melgaço», humilde e tímida, ainda o não foi desencantar ali abaixo mesmo da igreja de Montmartre, em Paris. Se algum dos nossos estimados assinantes de Paris souberem dele, muito lhe agradeceríamos o avisasse de (Continua na 2.ª página)

Assim não

(Continuação da 1.ª pag.)

de inovação só é admissível numa igualdade de interesses e utilidade.

Problemas regionalistas

(Continuação da 1.ª pag.)

simpatias ou qualquer outra, (não vão desvalorizar aquilo que o merece). Sabemos-os honestos e honrados dentro das suas funções. Bem hajam! Porque há missões por mais pequenas que sejam que tem de ser exercidas dentro dos seus princípios da moralidade e do respeito. Somos dos que podemos — graças a Deus — falar em certos problemas de cabeça (bem erguida, olhar bem em frente, na rígida posição de sentido, porque apenas temos de nosso o que ganhamos pela nossa profissão. Não queremos dizer que abdicamos do que é nosso. De resto, nunca prejudicamos ninguém e já agora queremos ir para o outro mundo de forma que, quando ficarmos no quarto que nos estiver destinado no jardim das tabuletas, não abata a terra e não se nos possa aplicar uma pitoresca frase da minha aldeia, quando tal sucede: — aquele era tão bom, que até lhe faltou a terra no cemitério! Palavra que não temos coroa e até mesmo estas escrituras, não dão para o chamado petróleo, porque são genuinamente de graça. Mas que Deus nos conserve assim!

Tudo isto são maneiras de ver, critérios discutíveis, problemas apresentados e que admitem controvérsia, embora reconhecamos que nem a todos é de admitir, desde que falte a chamada autoridade moral e se não tenha a consciência tranquila de que as pedras não podem acertar e a lama se nos não pode pegar.

Diz-se que a conversa é por vezes como as cerejas que se colhem dum cabaz. Puxa-se por uma, e vem um rosário delas. Assim aconteceu. No entanto que re-nos parece que, apesar dum divagação ou outra e que se enquadrava perfeitamente, deixamos antever o critério da tese exposta e a defender. Tem os chinezes um proverbio muito curioso e com aplicação a tantos e tantos casos da vida: — 'respeita sempre a tigela do arroz do teu vizinho.' E o nosso Brito Camacho, teve também algo de semelhante quando aludiu à refeição da cavalegada e ao cuidado a ter para não lhe tocar no ventre, durante o supracitado acto.

O autor divaga livremente por citações desproporcionadas, comparando-as irreverentemente, como se a vitalidade dum povo fosse sombra esbatida dos últimos planos do quadro da vida, relegada para os fulcros de possibilidades ocasionais.

E' justo que se pense em diversões e mais justo, ainda, que se recreie o espírito mas nunca exijamos o holocausto do que quer que seja, desde que isso seja necessário à felicidade do conjunto.

O Desporto como complemento da vida humana deve fazer parte desta e não esta do desporto, nem deve ir além da órbita secundária a que pertence.

Censuro, também, que uma região que vive quase exclusivamente dos seus fracos recursos agrícolas não tenha uma feira de gado com todas as condições mínimas, de forma a ter melhor aplicação do que despejo de entulho, capoeiras ou sinagoga das lavadeiras.

Mas o facto de a ideia de se construir uma feira de gado ter sido atrofiada por um plano acéfalo, não quer dizer que essa ideia seja reprovada e considerada inútil. A necessidade continua a existir com toda a sua exigência e uma grave responsabilidade paira sobre os que tão arbitrariamente desprezaram os interesses colectivos.

Desta coordenação podemos reconhecer a injustiça na ordem de preferência nas exigências do autor das fantasias fantasiadas e reprovamos métodos que usa para defender a construção do parque de jogos.

Teria verdadeiro Teogozo em saber que em Melgaço se construía alguma coisa de útil e necessário à protecção da juventude, mas depois e só depois de se terem resolvido aqueles velhos, acumulados, encadeados e multiplicados problemas, até à data, com a aparência de insolveis.

Seria justa e interessante a campanha que o Sr. Oriceu iniciou, desde que tivesse seguido rumos objectivamente equilibrados e perfeitamente integrados na valorização do seu alcance, sem desviar o interesse primário que as actividades camarárias devem convergir para o desenvolvimento municipal.

Se, pelo contrário, tivesse ladeado dissimuladamente essas 'falhas' palmares, não seria mais psicológico?

Anstilo

Parada do Monte, 25

Os lobos acoissados pelo frio e pela fome tem descido ao povoado tendo matado, já, algumas ovelhas ou gado. Mas afinal como não é carne de suíno, de vitela ou de perdiz, ninguém se incomoda. Se fosse um porco bravo, ou uma corça, então, sim, já saíam todos os chafarotes; mas como não é carne de comer, anda há vontade. Pode comer ovelhas e cabras, que já poucas há; pode comer até vacas que vai com boa saúde.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino a s.ra Maria Pires, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar de Cortegada.

Também deu à luz outra criança do sexo feminino, a s.ra Maria Afonso, esposa do sr. Manuel Esteves, do lugar do Casal.

Casamentos — Está para breve o casamento do sr. Cae-tano Rodrigues, com a menina Maria Pereira, do lugar do Carrascal.

O tempo — O mês de Fevereiro tem feito de tudo: vento, chuva, neve, frio, só o que não fez foi bom tempo. — (C.).

Por Paderne

Uma saltada à freguesia de S. Paio — Foi no domingo dia 24 que soubemos do cortejo de oferendas de alguns lugares da vizinha freguesia de S. Paio, para a reconstrução da velha residência do seu Pároco.

Por curiosidade e como fica de nós desviada somente 2 quilómetros, lá fomos.

Gostei de ver a alegria com que o povo trazia as suas ofertas.

Eram vários os lugares e como não pertengo a essa laboriosa freguesia nada posso dizer qual seria o ramo melhor ou pior. Para mim eram todos bons.

Seguidamente o rev. P.e José Marques, que fez o favor de me dispensar um pouco da sua amizade, quis mostrar-me a obra dos seus paroquianos "a sua residência". Fica de facto uma casa com todas as comodidades.

Dum casario em ruínas fez um solar belo!

Repartições amplas e com gosto.

Nada disse, mas saltou-me logo à mente o conselho do bondoso rev. Prior da minha freguesia que na missa das oito horas tinha dado aos seus paroquianos, para conseguirem adquirir a residência para novo Pároco.

Paderne, deve acordar, não deixando fugir a ocasião de tamanha facilidade de aquisição da residência, pois se um dia e oxalá seja mui tarde nos faltar o bondoso Pároco, onde meteremos o que vier de novo? — (C.).

CORREIO DE «A VOZ»

(Continuação da 1.ª página)

que andamos à sua procura. Teixeira, Domingos Vaz, Maria Emilia de Castro, Isabel Rodrigues, D. Elvira C. Ferreira, Jesuino Afonso, Manuel António Esteves, P.e Carlos Vaz, Joaquim J. Guimarães, Manuel J. G. de Sousa, D. Agra G. Pinheiro, António Augusto Pires (30\$), D. Elvira Rodrigues, Feliciano Rodrigues, Mário B. Ranhada, Tibério G. Sousa, José Augusto Cardoso Lourenço, D. Isaura de Sousa Val. e Albino Aug. Dias.

— A todos, muito gratos. A verdadeira amizade de a nossa família de «A Voz» manifesta-se assim. Como esta generosidade nos ajuda e nos compensa de tantos sacrifícios!

Onde temos mal organizados os nossos serviços de administração, é em França. E é pena. As mudanças constantes, e sem avisar, fazem com que para ali vão jornais, que se perdem. E custam muito a uma administração modesta. Amigos de França, vamos a isto. Vamos começar, Valeu? A todos, muito gratos.

Dignaram-se pagar as suas assinaturas os s.r.s.: Dr. Sérgio Saavedra, António Joaquim Pereira, Manuel Loureiro, Manuel E. Cordeiro, António Fernandes, José Cândido Codesso, D. Laura

INSTITUTO MATERNAL

Curso de auxiliares de enfermagem-parteiras

Até 28 de Fevereiro está aberta a inscrição para a frequência do curso de auxiliares de enfermagem-parteiras, que funcionará em Lisboa na Sede do Instituto Maternal — Maternidade Dr. Alfredo da Costa. O curso tem a duração de doze meses, incluindo os estágios. Podem ser admitidas a matrícula diplomadas com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

As candidatas á matrícula deverão indicar se desejam ou não frequentar o curso em regime de internato.

As alunas que o solicitarem poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrículas e subsídios de estudo.

As auxiliares de enfermagem-parteiras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20% aos que percebem as auxiliares de enfermagem sem a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa prestam-se todas as informações sobre a frequência do referido curso.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1957.

A Direcção

Bombeiros Voluntários de ALMADA

Sorteio

Em virtude de 80 por cento dos possuidores de bilhetes destinados ao sorteio não terem respondido aos repetidos apêlos feitos pela comissão organizadora do mesmo, e em presença de insucesso resultante do pequeno número (20 por cento apenas) do total da emissão de bilhetes vendidos, numa organização, e em consequência do que terão os respectivos prejuízos de ser bem suportados pelos membros da sobredita comissão, vê-se esta bem a seu pesar coagida a anulá-lo.

Nestas circunstâncias e em impossibilidade legal de o poder prorrogar, previnem-se os potadores dos bilhetes pagos que podem receber as importâncias respectivas todos os dias úteis, das 15 às 17 horas, desde 1 de Fevereiro de 1957, na sede desta Corporação, na Rua Engenheiro Sá e Melo, Lote 23.

As pessoas que pela sua bondade e espírito humanitário desejem oferecer à corporação as importâncias dos bilhetes como óbulo, para atenuar os prejuízos sofridos, dede já agradece profundamente penhorada.

A Comissão

Da Vila

Fevereiro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Recentemente, no regresso dum passeio familiar a S. Gregório, o automóvel, guiado pela mão hábil e segura do sr. Francisco Moreira da Silva, ao chegar ao Viso, cortou à direita e rodou rumo à antiquíssima *Chaviães*, onde ainda não tínhamos ido depois que para ali se rompeu aquela estrada — estrada que achamos muito bem delimitada, mas quanto ao seu estado de conservação... verdadeiramente lastimoso. Uma vergonha para Melgaço!...

Efectivamente, sobretudo nos declives, os carros marcaram seus trilhos que as encurradas cavaram profundamente, transformando-os em autênticos córregos capazes de conter toda a água da levada de Canles sem transbordar uma gota.

Com muita pericia do seu condutor, o automóvel, embora sem poder evitar os solavancos causados pela irregularidade do piso, lá conseguiu descer e ir dar volta ao cemitério local. Nesta altura, ainda dissemos ao sr. Moreira da Silva:

— O sr. não devia ter metido o carro por semelhante precipício!

— Pois não — concordou aquele nosso amigo — mas como vim cá no verão e como nessa altura a estrada estava bastante boa... não supunha agora vir encontrá-la neste estado.

Realmente, a estrada de Chaviães, tal como está, não nos recomenda mesmo nada. E o que, porém, não compreendemos lá muito bem é como tendo o Estado concedido, em Agosto do ano findo, a comparticipação de 75.000\$00 para a sua 2.^a fase, caso que foi então noticiado, a Ex.ma Câmara não tenha curado de a empedrar. Altos desígnios dos homens...

Enfim, pobres chavianenses que em vos acenando com uma estrada vos tiraram o velho caminho carral e agora... agora nem uma coisa nem outra.

Crispin

Pela Matriz — Como é público e notório, o forro da nave da Igreja Matriz apresenta-se em precário estado de conservação, carecendo de ser reformado quanto antes.

Para tal efeito, a digna Comissão Fabriqueira pediu, ou tenciona pedir, ao Estado uma comparticipação, o que seria justo fosse concedida, já que as obras de reconstrução da Residência, do novo telhado da igreja, etc., etc., apenas se fizeram a expensas dos fregueses que para as mesmas quiseram concorrer.

Vai, pois, a digna Comissão Fabriqueira pedir aos poderes públicos a competente comparticipação; mas... para que esta seja concedida, é preciso que os fregueses entrem com mais de metade do capital que as faladas obras hão-de importar.

Posto isto, caros Comparoquianos, quem de entre vós quer por dinheiro a render no Banco de Deus?!

Pela rio Minho — Desde o pretérito dia 15 do corrente que já se pode armar nas pesqueiras do rio Minho, o qual leva um caudal razoável, mas as lampreias parece que estão com receio de cair nas redes. Nós, este ano, ainda não vimos nenhuma; também, valha a verdade, é muito cedo. Aguardemos, pois.

O tempo e a agricultura — Não tem cessado de cho-ver, o que se por um lado é bom, sobretudo para as pastagens, por outro é mau, pois os trabalhos agrícolas, enxertias, podas, plantações de batata, etc., etc., marcam passo.

— Aos interessados, lembramos que em Março podem semear: — abóboras (x), acelgas, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas (x), beterrabas (todas), cenouras, couves diversas (especialmente couve-flor e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões (xx), linho, mostarda, pepinos (x), pimentões (x), rabanetes, salsa e tomates [x].

— Ultimam-se as podas, limpeza e plantações de videiras e árvores de fruto, parque e florestais; intensifica-se a plantação de batatas, e não esquecer de vacinar os ovinos, caprinos e solípedes contra o carbúnculo (baceira) e os suínos contra as doenças rubras.

[x] — No fim do mês ou em ectufim.

[xx] — No fim do mês.

O Velho ao môço dizia:

— Em Março, meu rapaz, tanto se dorme como se faz.

Frases alusivas à Defesa Civil do Território

A D. C. T. é uma obra para a Paz e para a Guerra.

Os objectivos da D. C. T. são sempre altamente tíu manitários e Patrióticos.

A D. C. T. será o expoente da Solidariedade Social da Nação.

A D. C. T. é um complemento do Exército e a colaboração entre ela e as forças Armadas é muito importante.

A D. C. T. é uma Organização ao serviço de Todos.

A D. C. T. é para as Populações e só actua em benefício delas.

A D. C. T. só existe e pode permanecer se da parte de todos os cidadãos (Homens, Mulheres, Velhos, Adultos e Crianças) receber o melhor Apoio e Colaboração.

A D. C. T. precisa de todos e para todos há dentro dela qualquer tarefa a desempenhar.

Com ou sem a vossa colaboração de agora, pode ser que a D. C. T. vos salve um dia a vida.

Compreenda a D. C. T. aprendendo os conhecimentos que ela divulga.

Colabore na D. C. T. inscrevendo-se voluntariamente sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos Patrióticos.

Seja Bom Português. Inscreva-se na D. C. T. Faça-o para seu benefício por espírito Humanitário e concreto.

A população portuguesa deu sempre alto exemplo de espírito associativo para fins Humanitários e Patrióticos.

A D. C. T. tem em vista graves situações de Calamidade Pública ou de Guerra.

A D. C. T. deve ser a forma mais ampla e concreta da Solidariedade Nacional.

A Defesa Civil é um Problema Nacional. A Organização necessária para resolver tão importante problema, de modo algum se confunde em exclusivo com qualquer corporação existente.

A Legião Portuguesa é o elemento organizador e coordenador da D. C. T. Mas Defesa Civil não é somente Legião Portuguesa, Bombeiros, Cruz Vermelha etc. etc. A Defesa Civil precisa da colaboração de todas as corporações, de muitas actividades e das populações em geral.

Para fazer face a situações graves, só é possível Prevenir, Preservar, Socorrer e Reparar efeitos ou danos, mais ou menos extensos, com a inteira colaboração de todas as corporações e actividades participantes na D. C. T.

Todos temos obrigação moral de colaboração na D. C. T. e não somos de mais para o cumprimento da sua elevada missão.

Todos os sacrifícios que agora suportemos podem vir a ser compensados pelos benefícios que a acção Humanitária e Patriótica da D. C. T. se propõe distribuir sem olhar a quem.

Frequentar os cursos que a D. C. T. organiza, escolhendo, segundo a vocação, ou aptidão, qualquer das especialidades seguintes:

Organização e doutrina sobre a D. C. T.

Defesa Radiológica
Serviço de incêndios
Enfermagem
Etc., Etc.

Isso não implica qualquer outro compromisso que não seja apenas servir como Auxiliador da D. C. T. em Caso de Emergência.

Frequente os Cursos da Defesa Civil. Faça-o por Espírito Humanitário e Patriótico.

Por Santa Rita

Ao Joaquim Domingues, da Carpinteira e sua Ex.ma Esposa, residentes em Niteroy, Brasil, damos os nossos sentidos pêsames, pelo falecimento da sr.a Guilhermina, do Pombal, madrinha muito querida deste nosso insigne Beneficor. A sr.a Guilhermina era muito dedicada à nossa obra e sempre a recomendava a seu Afilhado. Nada lhe faltou na sua doença e na sua vida, pois a bela alma de seu Afilhado e Ex.ma Esposa tudo fizeram pela saudosa defunta.

— E' hoje esperado aqui o técnico de Braga, para se dar começo aos novos trabalhos de acabamento da igreja. E daqui até Junho, há ainda muito que fazer.

Continuam os donativos: — do nosso estimado amigo e assinante José Augusto Rodrigues, de Crasto, que trabalha em França, recebemos 500\$00, com a promessa de que brevemente nos mandaria mais. Como estas ofertas vem na hora própria! Da menina Júlia Augusta da Costa, de Surribas, que vive em Lisboa e tão dedicada é a Santa Rita recebemos 100\$00, que ela conseguiu entre os conterrâneos, 40\$00, de José Maria da Cunha, 20\$00, de José Valeixo, 5\$00 de uma anónima, 2\$50, da menina Cândida, 1\$50, da menina Clara, 10\$00, da sr.a D. Leonor Leite, 10\$00, de D. Maria Fernanda Leite e 11\$00 seus. Quanto vale a dedicação dos nossos conterrâneos! Do nosso prezado assinante, António de Araújo, digno guarda-fiscal, 20\$00; de um Amigo da Vila de Melgaço, mais 50\$00; do nosso estimado assinante, Manuel Augusto Pinto, de Chaviães, mais 100\$00; do sr. José Augusto, pai da sr.a Regente, D. Flora, de Chaviães, mais 100\$00; de uma senhora de Prado, mais 1.000 francos; do sr. António Alves, da Cadosa, mais 10\$00 e da esposa do sr. Esmeraldino, da Boa Vista, uma aliança.

Graças a Deus! E obrigado a todos. Sim, graças a Deus, vamos bem.

Casamento no Algarve

Na igreja de Castro Marim realizou-se no passado dia 19 de Janeiro, o enlace matrimonial do nosso estimado amigo Jaime Augusto Alves, das Debandoiras (S. Paio), guarda-fiscal no Algarve, com a gentil menina Maria dos Mártires Viegas Correia, filha do sr. António Lourenço Correia, comerciante e industrial naquela vila, e da sr.a D. Eugénia Viegas.

Paraminaram o acto, por parte do noivo o sr. José Pacheco Dias, comerciante e a menina Eugénia Correia, irmã da noiva, e, por parte da noiva, o sr. Manuel Anastácio e a menina Maria Rita.

Finda a cerimónia, em sua casa, onde fixaram a residência, foi servido um "copo de água" aos convidados, tendo assistido também o sr. Prior da freguesia.

"A Voz de Melgaço" faz votos pelas felicidades do novo casal cristão e deseja-lhes uma perene lua de mel.

— Vindo de S. Paio a fim de assistir ao casamento de seu irmão, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo Fernando Francisco Alves, chegado de França há poucos dias.

Catas ao Director

Tenho estranhado devéras a ausência do ilustre correspondente de Chaviães nas colunas deste nosso jornal pois ainda que de modesta intelligência ia-me dando novas da minha terra que eu muito admiro e estimo, pois sempre que me é entregue a "Voz de Melgaço" pelo solícito distribuidor postal a primeira correspondência a procurar é a da minha freguesia pois sou de Chaviães natural.

Ora há algumas quinzenas a esta parte não tem feito a sua colaboração. Que lhe teria acontecido? Coisa boa não foi. Ouvi dizer por um conterrâneo que há dias de lá chegou que tinha sido insultado e ameaçado de ofensas corporais por culpas que lhe atribuem na sua missão de correspondente e que ele não tem e isso será a causa do seu afastamento, e quem sabe? Talvez definitivamente. Por bem fazer mal haver. O bem paga-se com o mal, fruto da época actual, e ainda os benefícios pagam-se com a ingratidão. Se se afastar para sempre de correspondente pobre Chaviães! Jámais terá correspondente no nosso jornal. E' triste dizê-lo: será uma freguesia morta.

Não terão os nossos conterrâneos espalhados por toda a parte do mundo quem lhes mande novas da sua terra e que eles tanto admiram e estimam. Toda a freguesia que não tem um correspondente neste jornal que aponte nas suas colunas as necessidades e melhoramentos e demais notícias que precisa, às ilustres autoridades tarde ou nunca as conseguirá.

Além disso a um correspondente compete informar as respectivas autoridades os defeitos, asneiras e transgressões que algumas pessoas praticam a fim de serem corrigidos os seus autores e os transgressores receberem o prémio a que tem direito. E por aqui há-os. Isto são fruto da muita liberdade e porque o correspondente tem que apoiar nas normas da razão e da verdade é o motivo talvez dele ser insultado ao máximo por alguns que não sabem ocupar o seu lugar.

Reconheço que se tem sacrificado ao máximo há cerca de três anos em beneficio dessa nossa freguesia para receber como pagamento insultos e ameaças. E' bem o ditado: por bem fazer mal haver. Haverá quem o substitua? Duvido que dentro da nossa freguesia haja um elemento que venha a ocupar o seu lugar; e eu a saber o que lá se passa reconheço que o sr correspondente é ingrato e até penoso porque este só pode e deve dizer a verdade doia a quem doer e é aqui que os atingidos por esta espada legal e real se tornam seus inimigos figadais e que infelizmente penso que são muitos. E aproveitando a ausência do ilustre correspondente e porque o caso a que me vou referir exige rapidez em nome do povo de Chaviães, agradeço muito sinceramente ao ilustre vereador Municipal rev. P.e Manuel Lourenço a referência que fez à nossa estrada em uma das últimas reuniões da Câmara Municipal, pois soube que já está em péssimo estado e que os motoristas já vacilam em descer e subi-la pois que para isso têm que fazer arriscados zig-zags.

Peço portanto ao meu grande amigo e ilustre correspondente que nos não abandone pois o bom e fiel soldado prefere morrer no campo da luta defendendo o seu ideal, pois vale mais quebrar do que torcer e essas pessoas pouco cultas e atrapazadas é pô-las à margem que não tem valor algum. Caminhe e pugne pela verdade, pelo direito e pela razão, como já tem feito até agora, é invencível e não precisa de ter receio de alguém.

Em algures, 19 de Fevereiro de 1957.

(Um assinante)

Rouças

Veio ontem em estado muito grave, do Hospital de Santo António, do Porto, e com a perna direita amputada, o infeliz guarda-florestal, Manuel Joaquim Esteves (Ermelinda), de Cavaleiros, nosso estimado assinante.

—Na Carreira, faleceu, há dias, o sr. António (Alfaiate).

—No próximo mês, de 13 a 18, vai fazer-se nesta freguesia o tríduo do Coração de Jesus.

—Está para breve o casamento do nosso amigo Manuel Soares com a preñadada menina Prazeres de Jesus Meleiro, ambos de Lovió.

—Para França partiram, há dias, os nossos estimados assinantes Manuel Esteves e esposa e Augusto Meleiro. Que tivessem óptima viagem.

Cristoval, 24

Encontra-se em Lisboa, o nosso amigo sr. António Ribeiro do lugar de Covide.

—Segundo informações foram detidos pela Guarda Fiscal, em Chaves, diversos rapazes desta freguesia, por suspeitas, quando iam à procura de trabalho.

Construção de uma ponte espanhola sobre o Rio Minho — Por informações recebidas de fonte autorizada, está para breve o início dos trabalhos para a construção de uma ponte sobre o Rio Minho, que ligará a povoação de Covide espanhola à estação do Caminho de ferro, da Frieira, acabando assim o incómodo e aborrecimento do transporte de pessoas, feito pelos barcos, perigosos que naquela localidade circulam a remo, para transportar as pessoas e mercadorias, de uma para outra margem do Minho.

—Foi ao Porto o sr. Máximo Monteiro, acompanhado de sua filha Maria Amélia Monteiro, a fim de assistirem à passagem por aquela cidade de Sua Magestade a Rainha Isabel II do Reino Unido da Inglaterra.

—Foram entregues ao Tribunal Judicial desta comarca pela Polícia I. e Defesa de Estado, por atravessarem a fronteira clandestinamente António Covelo, natural da freguesia de Rouças, e Ben-zinda de Sousa, natural da freguesia da Gave, ambos deste Concelho.

Os indivíduos acima referidos já se encontram em liberdade. — C.

Sociedade

FAZEM ANOS: — no dia 3 os srs. Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5 sra. D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a sra. D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 as meninas Ana de Fátima Fernandes Pereira e Maria de Lourdes Monteiro Calheiros e os srs. Augusto de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e António Dias Soares; no dia 9 a sra. prof.a D. Isabel Guerreiro Ranhada e o menino António Cândido Esteves; no dia 10 o sr. Victorino Esteves (Cabana); no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves e a menina Elisa Maria Rodrigues; no dia 12 as srs. D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro, D. Maria Inácia Duarte Soares e D. Maria Ludovina Gonçalves; no dia 13 os srs. Antonino Arsénio Gomes Pinheiro e Francisco Augusto Igrejas; no dia 14 as sras. D. Aida da Anunciação Domingues e D. Nazaré Gomes de Sousa

Efemérides

Em 2 de Março de 1830, com 77 anos, 11 meses e dois ou três dias de idade, faleceu, no lugar dos Boucos, freguesia de Prado, o Rev. José Lopes, filho de Rafael Lopes e de sua segunda mulher Maria Gonçalves.

Pouco antes, em 23 de Novembro de 1828, havia ordenado o seu testamento. Escrevera-lho, no Conven-

to Franciscano das Carvalheiras, frei João de Na Sra. da Penada — no século João António de Brito Pereira, natural de Aboim das Choças, Arcos de Valdevez — pelo qual legou todos os seus bens, tanto móveis como de raiz a seu sobrinho o bacharel José Manuel Durães e os bens de prazo a seu cunhado João Caetano Durães, na companhia dos quais residia.

Foi este padre quem deu início à construção da capelinha de S.ta Bárbara, á qual hipotecou o seu campo chamado da Barronda, para dos seus rendimentos satisfazer o legado — in perpetuum — de três musas rezadas anualmente na referida capela, a saber: — uma em dia do Santíssimo Nome de Jesus, outra em dia de S. José, e outra em dia de S.ta Bárbara, a quem foi muito devoto.

Prado, 24

Tem deixado bastante a desejar a saúde de meu tio e digno juiz de paz deste circulo, sr. António Soares, a quem desejo prontas e completas melhoras.

—Esteve nesta freguesia, onde veio buscar sua esposa e filhinhos, o nosso estimado amigo e assinante sr. António de Araújo, zeloso soldado da G. F. em Vila Nova de Gaia. Fixou residência nesta localidade.

—Também, passou alguns dias na sua «Vivenda» a bondosa senhora D. Isolina de Moura Gomes, do Porto.

—Igualmente, fez-nos uma visita relâmbago o sr. Artur Fernandes Soares, muito digno enfermeiro dos Serviços Médico Sociais, em Lisboa, que se fazia acompanhar por dois amigos daquela cidade.

—Afim de tratar assuntos de seu interesse pessoal, foi ao Porto, ou melhor a Rio Tinto, donde já regressou, o nosso velho amigo sr. Domingos Lourenço Alves da Silva.

—Do Porto, onde esteve em tratamento clinico, que lhe foi muito proveitoso, regressou o nosso prezado amigo sr. Amadeu Ribeiro Júnior.

—Há dias, na E.N., ali para o Estremadouro, foi encontrada, abandonada, uma bicicleta — verdadeiro espécimen de «parteleira» — que a G.N.R. tomou conta. Como viria ali parar aquele traste...?

—De «ADISTRIBUIDORA, LDA» — Empresa Distribuidora dos Produtos das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique, Lda, e Empresa das Aguas de Montemor (Namaacha) S.A.R.L. — com séde em Lourenço Marques, recebi, enviado pelo seu sócio, nosso ilustre amigo, assinante e conterrâneo, sr. Henrique Pinheiro, um lindo e sugestivo calendário de parede. Orato. — C.

Araújo, e no dia 15 a sra. D. Maria Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

Em 10 de Março de 1749, também faleceu, na Vila, o rev. Gregório Gomes da Ribeira.

No mesmo dia e mês de 1811, Diogo Luis de Sousa Gama, da Casa da Serra, foi admitido como irmão da Confraria das Almas de Pra do.

Em 11 de Março de 1916, arria-se, em Paderne, uma violenta desordem de que resultou ser assassinado a paulada um tal Manuel António Gonçalves, de 36 anos. De propósito calo os nomes dos autores da proeza, pois a moralidade nada perde com isso...

Em 12 de Março de 1732, por mercê de D. João V, foi agraciado com o hábito de S.Tiago, com tença annual de 12.000 reis assentada na Alfândega do Porto, Jerónimo Ribeiro Nunes, mercê que lhe foi conferida pelos bons serviços de seu pai, o capitão Jerónimo Ribeiro, de quem descendem os Ribeiro de Figueiredo e Castro, de Paderne.

Em... porque Roma e Paderne não se fizeram num só dia e até para não adormecer o único leitor que por ventura haja lido esta prosa até final, por hoje, mais lhes não diz o

Mário

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

P. JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Interinas, Presidência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço, 15 de Março de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

XI

N.º 139

Um punhado de gerações

IV

OS ALVES SALGADO, DE ROUÇAS — (I)

Ainda que não pudesse ir além do limiar do século XVII, por só então terem entrado em uso, em Melgaço, livros para anotar baptizados, casamentos e óbitos, era minha grande aspiração escrever as linhagens das principais famílias melgacenses se... se os falados livros não tivessem sido levados para Braga, em cujo Arquivo Distrital dormem o sono dos esquecidos. Como, porém, isso não pode ser... uma que outra vez, limito-me a compilar e dar à estampa elementos colhidos, aqui e acolá, em assentos e papeis velhos que me passaram pela mão, certo de que assim procedendo — muito embora não faça trabalho perfeito — não deixará de agradar, pelo menos, aos representantes das famílias focadas. E esta a razão de ser de mais este "Punhado de gerações" — Os Alves Salgado, de Rouças.

I — Foi em 31 de Dezembro de 1783, data em que foi eleito para juiz da Confraria do Senhor de Rouças, que topei, nesta freguesia o primeiro Alves Salgado — António Alves Salgado, irmão do rev. Manuel Alves Salgado, de Cavaleiros, então escrivão da Câmara Eclesiástica do Arcebispado de Braga, de quem aquele viria a ser universal herdeiro. Estava casado de fresco com uma filha de Manuel Pires, da Pombreira, não sei se com a Isabel se com a Maria Teresa, pois elas eram duas; mas casado com esta ou com aquela, o que apurei de certeza certa foi do seu consórcio terem nascido: — Teresa Alves Salgado, falecida, em Rouças, em 1846; Maria Teresa Alves Salgado, falecida, em Braga, também em 1846; Maria José Alves Salgado, falecida, em Rouças, em 1861; Manuel Caetano Alves Salgado e António Caetano Alves Salgado. Se teve mais prole não lha topei.

II — Manuel Caetano Alves Salgado, casou, em Surribas, com Rosa Maria de Freitas, filha de António Manuel de Freitas, do mesmo lugar, e tiveram, entre outros, ao rev. Manuel Alves Salgado, em certo tempo, abade de Rouças e falecido em 17 de Fevereiro de 1904, e Francisco José Alves Salgado. Este, que faleceu, com 82 anos, em 3 de Dezembro de 1917, foi casado com Rosa Maria Simões de quem teve a António Manuel Alves Salgado, herdeiro universal de seu tio, o dito rev. Manuel Alves Salgado, como bem convence a letra do seu testamento, no qual este padre declara que não tendo herdeiros forçados, dispõe dos bens de sua herança pela forma seguinte:

Deixa a cada um de seus sobrinhos, Manuel e Carolina Gomes, de Prado, a quantia de 20.000 reis, por uma só vez;

Deixa a suas sobrinhas, Lucrécia e Delfina, a quantia de 100.000 reis, a cada uma e por uma só vez;

Deixa a cada um de seus sobrinhos, Joaquina Fernandes, casada, do lugar da Aldeia; Maria Fernandes, casada, do Sobral, e Manuel Fernandes, a quantia de 10.000 reis;

Deixa a Delfina Rodrigues de Sousa, do Telhal, 20.000 reis, por uma só vez;

Deixa a Joaquina de Sousa, do Crasto, e a Amélia Alves, da Vinha de Cima, 5.000 a cada uma e por uma só vez;

Deixa à Confraria do Santíssimo Sacramento de Rouças, 30.000 reis, com o encargo de uma missa anualmente, quantia esta que será entregue depois de descrito este legado no respectivo orçamento a fim de ser cumprido;

Deixa o uso-fruto de todos os seus bens a seu irmão Francisco José Alves Salgado, para este usufruir e dis-

(Continua na 3.ª página)

Morreu o "Ti Marto,"

Há poucas semanas morreu na freguesia de Fátima o «Ti Marto», pai dos Videntes da Cova da Iria: Francisco e Jacinta.

Há dois anos, na companhia da família Domingues, cujo pai nosso conterrâneo, o querido Major Domingues, era ali de Couso, estivemos em casa do «Ti Marto».

Queríamos vê-lo. Uma rude casa de lavoura, com o seu «quintarro», onde vagueavam, os animais e, ao lado, umas hortas, a fortuna do venerando velho.

Esperámos uns momentos. Ao aparecer-nos, pedindo desculpa, diz-nos:

— Estava ali no campo a cuidar das batatas. Cá a gente é pobre e temos de trabalhar para viver.

O «Ti Marto» tinha nessa altura 81 anos, e sabíamos que nunca aceitou a mais

pequena lembrança de quem visitavam.

Queria ser o mesmo de sempre.

No meio daquela pobreza exclama uma visitante:

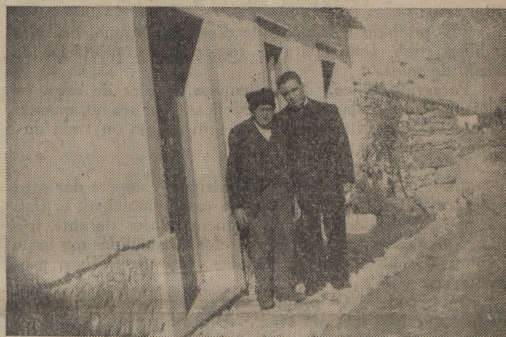
— Que «pobreza!»

E logo responde uma neta do nosso saudoso major Domingues:

— «Quem me dera esta riqueza!»

Realmente a riqueza do «Ti Marto» era enorme: humildade, piedade e virtude.

Pai de Francisco e Jacinta, que viram a Senhora de Fátima!



Ti Marto e P.º Júlio Vaz

Câmara Municipal

(REUNIAO DE 6-3-957)

Sob a Presidência do Sr. Presidente e com a assistência dos Srs. Vice-Presidente, Manuel L. de Pinho e vereadores efectivos P.º Manuel Lourenço e prof. António Queirós, realizou-se no passado dia 5 a costumada reunião ordinária, tratando do seguinte:

— Foram lidos vários requerimentos para interna-

mento em hospitais, de pessoas pobres, os quais foram deferidos.

— De Anibal Esteves, pedindo licença para construção de um prédio em Castro Laboreiro; para estudo.

— De Amadeu Abílio Lopes, de Chaviães, pedindo para ser vistoriado o seu prédio, a fim de obter licença de habitação. Nomeada uma comissão de peritos, para vistoriar o referido prédio, constituída pelos srs. Dr. Saavedra,

(Continua na 4.ª página)

O Cantinho dos Nossos Assinantes

Cá estamos e (com franqueza!) não julgávamos que o interesse em redor de "Voz de Melgaço" se afirmasse, de número para número, mais profundo e mais entusiasta. COMECEMOS PELAS QUEIXAS. E que ror delas!...

O facto é tanto mais de estranhar quanto é certo que o expediente é feito com o maior escrupulo e com toda a atenção ao pormenor. Pois, não obstante isso, é ver...

Queixam-se de não receber o jornal os srs.: Eduardo Gomes da Silva, Manuel Augusto Barreiro e D. Maria Carolina Gomes de Sousa, Moçambique.

Fiquem todos os nossos amigos cientes de que tomamos boa nota e estas faltas vão acabar.

(Continua na 3.ª página)

Peregrinação N. a Fátima

A Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro realiza como habitualmente nos dias 1 e 2 de Junho próximo a 5.ª Peregrinação Nacional a Fátima a qual será presidida por um Ex.mo Prelado, pelo que nesses dias o Santuário de Fátima será reservado à mesma Peregrinação.

No ano passado tomaram parte 167 autocarros e 288 automóveis e este ano o número de viaturas vai duplicar devido ao grande número de inscrições recebidas e ao grande entusiasmo que reina no País.

Para qualquer informação devem dirigir-se à comissão organizadora, sita na Rua Firmeza, 161 — Porto ou pelo telefone.

DA VILA

Março, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Com carradas de razão, "Notícias de Melgaço", pela mordente pena de Miguel António, se vem insurgindo contra o triste espectáculo que a cada momento nos oferecem os cães vadios que enxameiam as ruas e logradouros desta Vila.

Há muito tempo que, por nossa parte, desejávamos também chamar a atenção de quem de direito para este momentoso assunto; porém, a acumulação de "senões" mais prementes fez com que o mesmo tivesse de ficar de remissa até hoje. Ao fim e ao cabo, não deve ter perdido pela demora, pois algo nos diz que, tal como Miguel António, vamos pregar no deserto...

E, realmente, degradante e revoltante o espectáculo — verdadeiramente *shocking!* — que semelhante canzoada à solta vem oferecendo a quem tenha uns posinhos de pudor; embora haja — infelizmente — indivíduos, há muito caídos no monturo da lascívia, que o apreciem. E isto só no aspecto moral, pois já não queremos falar nos prejudiciais materiais que os referidos canídeos causam, mormente nos jardins, seus campos de manobras predilectos.

Sobre cães, não sabemos se nestes últimos anos se legislou doutrina nova; mas sabemos, isso sim, que o Decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930, em seu artigo 10.º, reza:

"É proibido o trânsito de cães, sem açamo, nas vias públicas, sob pena, para o respectivo proprietário, de 25\$00 de multa.

Parágrafo único. Exceptuam-se os cães de caça, os quais podem circular nas vias públicas, sem açamo, quando andem devidamente atrelados, e sem açamo ou trela durante o acto venatório".

E, mais adiante...

"Art.º 13 — A's Câmaras Municipais compete dar caça aos cães vadios, recolhendo-os no cauil municipal, e, caso não exista, em local seguro, alimentando-os durante três dias, volvidos os quais serão abatidos ou vendidos em hasta pública se não forem reclamados pelos respectivos proprietários.

"Art.º 14.º — O proprietário é sempre responsável, mesmo que não reclame o animal recolhido nos termos do artigo anterior, pelas despesas de alimentação durante três dias, e pelo pagamento da multa de 25\$00 por cada animal de raça canina encontrado a vadiar, além da multa correspondente à falta de registo e de licença, se tais formalidades não tiverem sido preenchidas".

Sobre cães — repetimos — não sabemos se nestes últimos anos se legislou algo mais; no caso negativo, ou se applica a letra do referido decreto ou então... a lógica é uma batata.

Crispino

O Carnaval — O Carnaval — essa nojenta sobrevivência do paganismo — desde alguns anos a esta parte que se vem debatendo nos estertores de prolongada agonia; mas custa-lhe abdicar do seu reinado, porque o número dos mentecaptos, aqui como em toda a parte, não tem conta.

Mercaço semanal — No mercado semanal realizado, ontem, nesta Vila, vimos: — milho a 8\$50 o meio deca-litro; centeio a 11\$00 idem; feijão branco desde 15\$00 idem; feijão rajado entre 11 e 14\$00 idem; batata-semente (da região) a 35\$00 o alqueire (30 litros); batata para consumo a 1\$40 o quilo; cebolas à razão de 2\$50 idem; galos, galinhas, frangos e franguinhos desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00 a dúzia; boas videiras para plantar desde 15\$00, idem; repolhos e couve-tronchuda, também para plantar, a 10\$00 e a 6\$00, o cento, respectivamente; cenouras a 2\$00 o quilo; maçãs desde 1\$50 a dúzia, e molhos de couves, e ditos de grelos, desde 1\$00 cada, respectivamente. No tocante a pescado, apenas vimos berbigão, mendinho como ervilhas, a 2\$50 o cento, e fanecas, mal cheirosas, a 8\$00 o quilo. E assim vai o mundo...

Falecimento — Vitimada por implacável úlcera cancerosa e contando 56 anos de idade, faleceu, no pretérito dia 2, em casa de sua residência, sita à rua Direita desta Vila, a sra. D. Modesta Calheiros Pereira, filha de Vitorino Calheiros, já falecido, e da sra. Vitorina Calheiros; viúva do sandozo Antenor da Encarnação Pereira, e mãe amantíssima das sras. D. Maria de Lourdes Pereira e D. Rosa Hermínia Pereira Cunha e do sr. José Maria Pereira (sobrinho) ausente em África.

O funeral da chorada extinta, que se realizou na manhã do dia 4, constituiu bem a prova eloquente de quanto ela era estimada, pois nele se incorporou grande multidão

PRADO

(Continuação da 3.ª página)

Emídio José de Castro, nosso assinante.

Ao cair da tarde do dia de ontem, faleceu, na sua residência, sita no lugar do Coto, a sra. Constância da Pureza Esteves, de 67 anos, uma destas pessoas que irradiavam simpatia por todos os poros e que por isso mesmo era credora da estima geral.

A saudosa extinta, que por sua mãe, D. Josefina Pereira de Castro, descendia duma das mais ilustres famílias desta freguesia, deixa viúvo o sr. José Bento Afonso e era mãe amantíssima das sras. Maria e Regina Afonso e dos nossos prezados amigos srs. Manuel Adamastor, Aníbal, ausente em Espanha, Alfredo, António, ausente no Canadá, e Luís Afonso, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, apresento sentidos pêsames. — (C.).

Parada do Monte, 10-3

Partidas — Para França partiram os últimos rapazes que tinham vindo passar as festas do Natal com suas famílias, e que, agora findo o prazo dos seus passaportes, regressam à França.

Graças à França, vão-se reconstruindo as casas, porque só quem não pode mais a casa é a sepultura da vida, e quem viu Parada do Monte e quem vê hoje, não a conhece. Pois não é só nas cidades que se botam abaixo prédios velhos para no mesmo local se reconstruirmos elegantes casas.

Mas nem só de pão vive o homem e portanto, nestes últimos dez anos quem tem alguns terrenos tem presumido plantar videiras e a fazer latadas de arame.

Comunhão Pascal — Foi no dia 4 e 5 que se realizou a Comunhão pascal nesta freguesia, e pensamos que não ficou uma única pessoa sem se abeirar da mesa eucarística. Também teve um tríduo eucarístico que durou três dias sendo pregador o Sr. P. Júlio Vaz, professor do Seminário de Braga.

Também houve este ano aqui as quarenta horas, decorrendo, tudo na melhor ordem.

Falecimento — Com a idade, de 58 anos faleceu no dia 6, o Sr. Manuel Rodrigues, do lugar da Aldeia Grande. O Sr. Manuel Rodrigues, que deixa mergulhada na mais profunda tristeza, a sua esposa e filhos, enviamos os nossos sentidos pêsames e paz a sua alma.

Regente escolar — Tomou posse do Posto escolar do Folão da freguesia de Fiães a Menina Maria Jesus de Carvalho, desta freguesia.

No dia 5 tivemos o prazer de cumprimentar aqui o Sr. P. e Júlio Vaz que veio aqui pregar o tríduo das quarenta horas.

Muito obrigado pela visita.

O tempo e a agricultura — Os últimos quatro dias de Fevereiro estiveram bons, de sol e calor que parecia que estávamos em pleno mês de Julho ou Agosto. Era calor demais.

Mas depressa voltou a chuva e o frio, e ventos ciclónicos que teima em não nos deixar este ano. Os serviços da lavoura estão atrasadíssimos.

Ainda se está procedendo à atada das Videiras. As ervas estão bem encabeçadas para o Maio. — (C.).

de pessoas de todas as categorias sociais, tendo sido organizados pelo percurso vários turnos.

A toda a família enlutada, aqui deixamos consignada a expressão sincera dos nossos sentidos pêsames.

O tempo e a agricultura — Continua a chover, embora agora mais moderadamente.

— Com a aproximação da Primavera, a Natureza veste as suas melhores galas apresentando-se as árvores frutíferas, em especial pessegueiros, ameixoeiras e cerejeiras, exuberantemente floridas. Como é linda a Primavera!

Alvaredo, 27-2

Electricidade — Quem passar pela Granja de noite, vê que a luz é totalmente diferente da antiga.

Tudo isto devido à mudança do transformador.

Nesta ocasião e devido a isto é hora de perguntar:

Mas a Granja pertence a Alvaredo?

Não haverá quem se interesse, para que ela chegue até junto da loja do Sr. Martins e Maninho?

Espereitmos e contemos com a boa vontade das Dig-mas Autoridades.

Chegadas — Afim de passar umas férias na sua casa de campo, chegou até nós o nosso prezado amigo Sr. Manuel Barreiros, grande proprietário e comerciante em Lisboa, acompanhado da sua Senhora.

Recebemo-lo de braços abertos, pois tem sido e continua a ser um grande benemérito da freguesia.

Que goze o merecido repouso e esteja durante bastante tempo entre nós, são os nossos desejos.

Partidas — Deixou a sua terra natal e todos os seus, para se ir unir ao seu marido, que se encontra na província de Angola, a Senhora D. Maria Elvira Ribeiro Figueiredo e Castro.

Para a mesma província partiu a Sra. D. Maria Esteves Barbosa, a qual vai para junto do seu marido.

No mesmo barco, segue para a dita província o Sr. José Gonçalves e esposa.

Boa viagem é que a vida lhes sorria nas terras do Além, são os nossos votos e de todas as pessoas mais queridas.

Lampreias — Principiam a sair as saborosas lampreias que tão bem têm afluido a esta costa, nos anos transactos. — C.

Rouças

(Continua ção da 3.ª página) igreja, como prenda das suas bodas de prata. Vamos a isto?

— Uniram-se, pelo santo sacramento do matrimónio, no passado sábado o sr. Augusto José Alves, do Pomal, com a menina Maria Alice Rodrigues, dos Perses. Muitas felicidades.

— Também está para breve o casamento da menina Maria Soares, filha do Sr. Adriano Soares, de Loviã. O noivo é de Fiães. A todos, os nossos votos de felicidades.

— São esperados brevemente nesta freguesia os Srs. Engenheiro Augusto Machado e João Costa, dos Serviços Florestais.

Por Santa Rita, 13

Vamos ver se na próxima quinzena já podemos dar notícia da chegada dos primeiros trabalhadores para a nossa igreja. E não é sem tempo. Agora perder um dia é um atrazo incalculável. E há muito que fazer.

Os donativos chegam sempre. Graças a Deus! E lembrem-se que começamos do nada... e com nada. Este mosteiro é mais uma prova de que Santa Rita é advogada dos impossíveis.

Do nosso amigo, Sr. António Rodrigues, dos Petezes, mais 50\$00; de José Bento Fernandes, de São Paio, 50\$00; do menino Manuel Afonso, de Poimares, agora ausente em França,

100\$00, que nos foram entregues por seu pai, Amadeu Afonso, nosso querido amigo; de um anónimo de Rouças, ausente no Brasil, 100\$00; do nosso bom amigo, Manuel António Alves, de Vila do Conde, 50\$00, da Senhora Filomena Esteves, da Igreja, 5\$00 e o Senhor António Marques, que voltou novamente cá à terra, deixou-nos mais 100\$00. Este nosso amigo tem-nos dado já muito. Graças a Deus!

Os homens cá andam a trabalhar na estrada, junto a S.ta Rita. O fogo rebenta naquelas pedras com a pressa que lhe é exigida.

Não há dúvida, isto vai.

Um punhado de gerações

(Continuação da 1.ª página)

frutar enquanto vivo for, à excepção de metade de todos os bens da casa da Cavada, que se acham proindiviso, e que houve de Joaquim de Castro, passando os mesmos bens, depois de finado o usufruto, para os herdeiros dele testador;

Deixa a Maria Joaquina Gonçalves e a sua irmã Adelaide, solteiras, e de Surribas, o usufruto de metade dos bens da casa da Cavada, para usufruírem e disfrutarem enquanto vivas forem; até à última que falecer; passando os mesmos bens, findo que seja o usufruto, para os herdeiros dele testador.

Determina e pede a seus herdeiros para darem cama e mesa na sua casa de Surribas, onde vivia ele testador, às ditas irmãs Maria Joaquina e Adelaide Gonçalves, enquanto forem vivas; e a quantia de 5.000 reis mensalmente para ambas, até à última que falecer; mas, se as mesmas não quiserem viver na referida casa e quiserem ir para a casa da Cavada ou para outra, neste caso, os herdeiros dele testador lhe darão por uma só vez, além do usufruto que lhes deixa, duas camas aparelhadas, oito lençóis, 40.000 reis em dinheiro, isto por uma só vez, e mais 5.000 reis mensalmente, enquanto vivas forem.

Institui por seu único, geral e universal herdeiro de todos os seus bens, direitos e acções de sua herança, a seu sobrinho António Alves Salgado, residente no Brasil.

Nomeia testamentário, em primeiro lugar, o sr. João Pires Teixeira, desta vila; em segundo lugar, ao reverendo Abade de Rouças, e em terceiro lugar a seu irmão Francisco José Alves Salgado.

(Conclui no próximo número)

MARIO

O cantinho dos nossos assinantes

(Continuação da 1.ª página)

Desculpem, sim?... Mas o número de assinantes é tanto e acodem em dia o correio e o expediente.

NOVOS ASSINANTES: O sr. Jaime Gonçalves manda-nos a assinatura do sr. Geraldo Barros Mosquera e o sr. António Domingues Veiga a da Sr.ª D. Maria Elisa Fernandes. Obrigado a ambos e que outros lhes sigam o exemplo.

Chegam-nos mais os sr.s: António Augusto Marinho, Manuel Rodrigues, Luís António de Faria, Vítor Alves, António Luís da Graça, António Luís Rodrigues, António Matias de Araújo, Armando Malheiro, Augusto José Rodrigues e José Domingues.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS — O Sr. Antonino Napoleão Gonçalves teve a bondade de nos enviar 30\$00 pela assinatura. Gratos pela gentileza.

O Sr. P. Justino Domingues, incansável paladino da "Voz de Melgaço", entregou-nos há dias mais 570\$00. A seu tempo, diremos de quem se trata.

António Cardoso também quis pagar a assinatura por 30\$00.

E aqui tem. Com todo este entusiasmo e carinho em redor do nosso jornal, "A Voz de Melgaço", a voz de todos os melgacenses, a tiragem será cada vez maior e a nossa querida terra pode contar com todos os seus filhos.

Todos por Melgaço. Todos pela nossa querida terra!

Prado, 10

ONDE SE FAZ A APOLOGIA DO CASAMENTO...

Dentro de escassos quatro meses completar-se-ão dez anos que os adversos ventos da fortuna me arrimaram para esta linda terra, onde nasci e onde tanto desejava ficar a dormir o sono eterno, quando a Parca me cõtár o fio da vida, o que — valha a verdade — não corre lá muita pressa.

Pois, como ia dizendo... neste lapso de tempo — se não no papel, na memória — tenho anotado todos os casos e casinholos do dia-a-dia aqui ocorridos, embora muitos dos quais, por banais ou comêzinhos, os não tenha publicado. De modo que retomo agora o meu "ficheiro" para registar o último casamento aqui realizado, espreito é... parte-se-me o coração ao constatar que o número destes, nestes dez anos rodados, não vai além de duas dúzias, o que mal dá a escassa média de 2,5 por ano. Que penúria!...

E este caso é tanto mais incompreensível quando é certo ser esta uma das freguesias do concelho mais bem providas do belo sexo — um verdadeiro alfofre de nada menos de umas trinta moças casadoiras. Verdade seja que a dificuldade está na escolha, pois todas elas são prendadas, formosas, gentis, frescas e louças como botões de rosas, e quase todas senhoras de seus teres e haveres... a mais curto ou longo praso, bem entendido. E' vê-las, aos domingos e dias santificados, passear, estrada-abaxio, estrada-acima, alegres, cheias de vida e em graciosos frisos como grinaldas floridas, alimentando a esperança fagueira de que dum momento para o outro Deus se lhes depare com o ídolo dos seus sonhos, com o tão ambicionado príncipe encantado.

Mas o certo é que desta incompreensível situação — digamos mesmo desta anómala situação — resultam prejuizos de vária ordem, porquanto com a não realização de casamentos...

...perde o conservador do Registo Civil os competentes emolumentos; perde o rev. Abade os devidos direitos de Estola; perde o sacristão a gratificação pelo repique da praxe; perde o alfaiate a remuneração da confecção da farpela do noivo; *mutatis mutandis*, a costureira a mesma coisa com o enxoval da noiva, perde o marceneiro o fabrico dos trastes para o novo lar; perde o comércio em geral pela não venda dos respectivos aprestos e ingredientes para a janturada da boda, e, o que é ainda pior, até eu perco, pois, geralmente, os noivos costumam ter a gentileza de oferecerem-me os doces, e não havendo casórios... adivinha-se já que lhes faço uma grande cruz. Que ferro, meus amigos...!

Em conclusão, se é certo, como dizia o conspícuo conselheiro Acácio, serem "graves perante Deus e perante a sociedade as responsabilidades dum chefe de família", certo é também, como muito bem lhe replicaram os seus interlocutores, pela boca do dr. Julião Zuzarte, ser o casamento o estado mais natural do homem — o estado mais natural do homem, é o que mais agrada a Deus, acrescento eu.

Posto isto, rapazes da minha terra, que estais solteiros e em idade de constituir família, restá-me dizer-vos: — corai, envergonhai-vos do vosso celibato!!!...

Em 28 de Fevereiro p.p., consorciou-se, na igreja desta freguesia, o sr. Abel Rodrigues, de Tangil, com a menina Olívia de Barros Coelho, filha dos caseiros do sr. José António Esteves (Froula), naturais de Ponte da Barca e residentes no lugar do Outeirão desta localidade, sendo o acto paraninfado por aquele sr. José Esteves e por sua esposa sr.ª Maria Rosa Alves. Finda a cerimónia, alguns dos convivas, para manterem a tradição da terra da noiva, fustigaram a nubente com copiosa chuva de arroz, prática esta que parece dar felicidade.

Aos recém-casados, desejo-lhes um lar muito venturoso e as felicidades de que são dignos.

Na Maternidade da Misericórdia, nasceu uma linda e robusta menina, filha do nosso prezado amigo e benquista comerciante desta localidade sr. Aurélio Augusto Domingues e de sua esposa, sr.ª D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues. Tanto a mãe como a recém-nada passam bem.

Do Porto, onde esteve em tratamento em consequência dum acidente de trabalho que sofreu, caso que foi então noticiado, regressou o sr. João Rodrigues do Anjo.

Também regressou de Lisboa a sr.ª D. Venância Delfina Gomes Calheiros, tendo seu marido, sr. Manuel José Gomes de Sousa, ficado ali em tratamento médico.

Igualmente, para receber tratamento clínico, foi ao Porto a sr.ª D. Idalina Gonçalves, de Santo Amaro.

Regressaram a França o sr. José Augusto Ribeiro, que na sua companhia levou seu filho Alberto, e o sr.

(Continua na 3.ª página)

Paços, 24 -

CASAMENTO — Consorciou-se no passado dia 20 os nobres Alberto de Oliveira, natural de Ponte de Lima e residente no lugar de Campo das Bouças desta freguesia, com a menina Alzira Mendes, filha do Sr. Júlio Mendes e da sr.ª Albertina Esteves. Depois de realizada a cerimónia foi servido um lauto almoço em casa da noiva.

Apadrinharam o acto as sr.ªs D. Idalina Domingues e seu marido Angelo Teixeira, de Bouças, digno agente da G. F. em serviço no posto de S. Gregório. Um lar muito repleto de felicidades é quanto se lhe deseja.

Também está para breve o casamento do sr. Guilherme José Afonso, do lugar do Vale da freguesia de Chaviães, com a menina Arminda Gonçalves, filha do sr. José Gonçalves e da sr.ª Maria Rosa Fernandes.

Parabéns. Partiram no mês passado para as nossas Províncias da Índia em contingente militar os sr.s Mário Gonçalves e João Esteves.

POR ENGANO — Como noticiei no último número deste jornal, que na Portela do Couto existia uma zona de paragem das carroças, foi engano; está em projecto. Peço desculpa aos meus estimados leitores, bem assim como ao sr. Pres. da Junta desta freguesia.

Também está para breve o casamento, do sr. José Jaime de Araújo com a menina Alexandra Alice Pires do lugar de Sá. — C.

Rouças, 12

Partirão brevemente para França, vários trabalhadores desta freguesia, o Duarte, o Breia, de Oleiros, (já foi também o Manuel Moledo) o Ermindo Lima, o Augusto Pereira de Castro, também de Oleiros, o António Sousa, Germano Sousa, o Mário e o José Esteves, de Loviô. Boa viagem.

Vindo das minas da Panasqueira, chegou a esta freguesia o nosso amigo António Marques, digno comerciante naquela localidade.

Consta que estão a ser presos em França bastantes emigrantes clandestinos, tendo alguns já chegado a Portugal. Muitos deles estão empenhados pelas muitas despesas que fizeram.

Chegou à nossa igreja um novo órgão-harmónio, alemão, que custou 19.000\$.

Já se fez a estreia dele e agradou muitíssimo.

Que bela ocasião para os paroquianos e amigos do Sr. Abade o oferecerem a

(Continua na 2.ª pag.)

Aniversários

Fazem anos: — no dia 18 o sr. António Pedroso de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esteves Fernandes Pereira e Petronila Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o sr. Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Firmino José de Carvalho; no dia 22 a menina Maria Lucinda de Abreu e o sr. Fernando de Melo

Amigo; no dia 24 a s.ra Rufina Pinto, a menina Maria Emilia de Carvalho e o sr. P.e António Domingues Araújo; no dia 24 a s.ra D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e a menina Maria Aurélia de Moraes Azevedo; no dia 25 a menina Clarice do Céu Fernandes; no dia 26 a s.ra D. Corina da Conceição

CAMARA MUNICIPAL

(Continuação da 1.ª página)

Sub-Delegado de Saúde e Henrique Lucena, fiscal de obras desta Câmara.

— Da Direcção dos B. V. de Melgaço pedindo 10.000\$ que lhe tinham sido atribuídos pela Câmara em 1956. Concedidos.

Foram autorizados vários pagamentos e aprovado o balancete da tesouraria.

— Pelo vereador P.e Manuel Lourenço, foi perguntado ao sr. Presidente, quais as diligências efectuadas acerca das escolas de Rouças. Foi dito pelo sr. Presidente que o proprietário do prédio, vai fazer uma exposição, na qual pede para ser retirada do local aprovado a Escola e oferecer outro local.

— Em seguida foi lido pelo mesmo vereador sr. P.e Manuel Lourenço o seguinte, para a acta:

E' com tristeza que trago ao conhecimento da Câmara uma attitude que julgo incoerente, do sr. Presidente. Creio que nos assuntos que não tenham o carácter de confidencial, não deve, nas Câmaras, haver segredos para os vereadores, o que que quer dizer, não deve haver segredos para a própria Câmara.

Por outro lado, é dever dos vereadores, inteirarem-se da vida municipal, para poderem estudar os problemas e saber, rectamente decidir. Com essa finalidade, pedi ao sr. Chefe da Secretaria, que me facultasse, para consulta, na secretaria, o livro de correspondência expedida. Respondeu-me que o sr. Presidente lhe ordenara que não mostrasse, a quem quer que fosse, quaisquer livros ou documentos. Sei que a mesma resposta foi dada aos srs. Vice-Presidente e vereador prof. Queirós, quando pretenderam consultar determinados documentos.

Em face disso, no dia 9 do passado mês de Fevereiro, requeri por escrito ao sr. Presidente, que me fosse facilitada a consulta, na secretaria, do mencionado livro.

No dia 16 último, pedi ao sr. Chefe da Secretaria o resultado do despacho. Informou-me que o sr. Presidente lhe dissera que tinha 30 dias para despachar... Tão longo prazo, para, certamente, não despachar, o que equivale ao deferimento. E' incoerente esta sua attitude.

O sr. Presidente, afirmou na reunião de 5 de Janeiro que "para esses (os vereadores) ela (a Câmara) estar sempre aberta a fim de que tomando conhecimento dos assuntos tratados ou a tratar, o ajudem a esclarecer e a resolver sempre que assim o desejem".

Em face daquela ordem, não pretende o sr. Presidente que os vereadores, portanto a própria Câmara, tomem conhecimento dos assuntos tratados ou a tratar.

Para eles, sr. Presidente, a Câmara ficará, apenas, aberta... para entrar e sair...

Isto é pasmoso e... inacreditável. E por ser pasmoso e inacreditável, a Câmara não pode rectificar essa ordem.

Deverá deixar de existir e consequentemente de produzir efeitos. Ponho por isso, o problema à consideração da Câmara e proponho que esta delibere: Que é permitido ao sr. Vice-Presidente e aos vereadores consultar na secretaria, quaisquer livros ou documentos da Câmara, a não ser que tenham carácter de confidencial, dirigidos ao sr. Presidente.

O sr. Presidente respondeu: A proposta não é de considerar, nem sequer de pôr à discussão por estar fora da alçada da Câmara o que nela se pede, visto o assunto estar determinado e previsto no Código.

— Pelo mesmo vereador foi perguntado ao sr. Presidente em que disposição legal se baseava o seu despacho e qual o artigo do Código, a que se referiu, negando-se a responder e a não permitir que se discutisse mais, o assunto.

— Foi pelo vereador prof. Queirós, apresentada uma proposta para alteração da hora das reuniões da Câmara, para serem às 15 e não às 14, como até aqui.

Foi aprovada por unanimidade.

Gonçalves Merin e o menino António José Martins Moreira (um ano); no dia 27 a s.ra D. Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves, o jovem João Carlos Magno Pereira de Castro; no dia 29 o sr. cabo Anibal Vieites, o no dia 30 o jovem Cândido Rodrigues de Abreu.

CASAMENTO

Na igreja matriz de S.ta Ana, da cidade de Belo Horizonte, Brasil, com grande pompa e ostentação, se realizou, em 23 de Janeiro do ano corrente, o enlace matrimonial da s.ra D. Maria Madalena Terri Pereira, prendada filha da s.ra D. Diogenes Rosetti Pereira, viuva, com o sr. Ricardo de Sousa Lobato, filho do digno regedor de Prado, sr. Cláudio de Sousa Lobato e de sua esposa, s.ra D. Maria Soares Calheiros Lobato.

Pranifaram o acto, por ambos os nubentes, o sr. Estevão de Sousa Lobato e sua Ex.ma Esposa, tios do noivo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão e desejamos-lhes uma perene lua de mel.

NOTAS PESSOAIS

Acompanhado do sr. dr. José Gonçalves de Araújo Novo, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, vimos aqui, há dias o sr. Eng. Alberto dos Reis Faria, muito digno Governador Civil do nosso distrito.

— Também aqui vimos o nosso ilustre Director rev.do P.e Júlio Vaz.

— Esteve na cidade do Porto, onde recebeu tratamento oftalmológico, o sr. Aduzindo Tânuas, de Galvão.

— Igualmente vimos aqui o sr. Henrique Fernandes Bermudes, guarda Florestal, em Riba de Mouro, Monção.

— Após terem passado cerca de dois meses entre nós, regressaram a Paris os nossos amigos José Alves de Melo e Esmaraldino Alberto de Araújo.

S. Paio (Melgaço), 10-3

S. Paio é uma freguesia situada no centro de uma região privilegiada pela Natureza, onde as paisagens são magníficas, ricas de cor e de luz. Viveu, no passado dia 24, momentos de grande alegria, pois foi no domingo da sexagésima, dia de S. Matias, que se realizou o grandioso cortejo de oferendas para a reconstrução da Residência Paroquial.

Os seus habitantes demonstraram bem quanto estimam o seu bom pastor, rev. José Marques, pela maneira como apresentaram os seus ramos, enfeitados de tudo e rematados de lindas canções musicais que grupos de mocidade entoavam ao som de concertinas. Foram os lugares da Carpinteira, Baratas, Rosa, Barata, Lourenços e Cavaleiro-Alvo que alinharam, no meio de grande foguetório, levando ao seu Pároco as ofertas angariadas, pretendendo que tenha uma Residência elegante e bela. Parabens, pois, ao rev. Pároco e seus estimados paroquianos.

— Com grande pompa, realizou-se, no Algarve, o enlace matrimonial do sr. Jaime Alves, das Debandouras, com, a menina Maria Correia. Ele é distinto G. F. e a sua prendada filha dum comerciante. Desejamos-lhes muitas venturas na vida.

— Têm partido para França muitos rapazes nossos amigos. Que sejam felizes são os votos do. — C.

Cristóval, 12-3

Aposentação — No dia 26 de Fevereiro, próximo passado, foi presente à Junta médica do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, com sede na cidade do Porto, o Sr. José Pereira, soldado da mesma Guarda Fiscal, a fim de ser reformado, por ter atingido o limite de idade.

Regresso — Já regressaram de Lisboa, (a cidade cosmopolita!), os srs. António Ribeiro do lugar de Cevide, desta freguesia e José Douteiro, do lugar de S. Gregório, também desta freguesia.

— Igualmente regressou, de uma casa de sannde da cidade do Porto, onde fora receber tratamento mental, Manuel Gomes (o Nelinho) do lugar de S. Gregório.

Oxalá que Deus lhe conserve o seu juízo perfeito.

Doente — Tem estado gravemente doente em sua casa, o sr. Adriano do Paço (o ferrador), do lugar de S. Gregório. Desejamos-lhe prontamente o seu restabelecimento.

— Recebeu tratamento na farmácia de S. Gregório, a s.ra Joana de Barros, devido a uma queda, tendo resultado da mesma um golpe profundo sob a rótula do joelho esquerdo.

Presos em França — Consta-se que foram presos por autoridades Francesas, diversos rapazes desta freguesia, e que vem sob custódia, a caminho do nosso País.

Estrada Espanhola — Por informações recebidas, fomos informados de que a estrada espanhola, que liga a povoação de Agra (Desteriz) à da Frieira, está quase concluída, podendo assim, brevemente, as mercadorias que os comboios transportam e descarregam na estação da Frieira com destino às povoações limítrofes, ser transportadas em carros de tracção automóvel, em vez de o serem a dorso, como até à presente data têm sido feitos. — (C.)

Fragil nau

Sossobra, a nau, no mar encapelado,
Por ter quebrado o leme que a dirige...
Casco frágil que a terra não atinge
E, no abismo das águas, sepultado.

Ocultam-no as ondas apressadas;
E, o mar, envolto em densa névum,
Continua a abrir-se pra que se afundem
Outras naus que não sejam bem guiadas...

Assim, em tão extenso mar da vida,
Naufraga frágil nau, — o coração, —
Quando é, por nós, mal dirigida.

Cobrem-na ondas de ódio e de paixão
Ficando, para sempre, envolvida
P'la mais dura e agra desilusão!...

Braga, 28-1-57.

Alberto Magno

VENDE-SE

No Pêso (Reguengó) as propriedades de MARIA ANGELINA SOLHEIRO.

Terreno de cultura, Montes e pesqueiras.

GRANDE RENDIMENTO.

Tratar com a própria no Pêso.